

Cotas “raciais” e “sociais” na UENF: uma análise sobre acesso, perfil e permanência de estudantes após o ENEM/SISU

Gabriela do Rosario Silva, Shirlena Campos de Souza Amaral, Silvia Alicia Martinez

A pesquisa busca colaborar na análise de diagnósticos sobre políticas afirmativas direcionadas à ampliação de minorias raciais e grupos sociais economicamente desfavorecidos nas universidades públicas brasileiras. Traz por objetivo a análise da política de cotas na UENF, em particular após a adesão ao ENEM/SISU, por uma perspectiva de inclusão social e de justiça como equidade, concepção trazida por John Rawls (2003). Trata da discussão sobre o acesso e permanência de estudantes carentes, negros e oriundos de escolas públicas no ensino superior, no intuito de verificar se no lapso temporal de 2011 a 2013 a utilização do ENEM/SISU continua refletindo diretamente no êxito da política de cotas de recorte racial e social na UENF, conforme identificado por Amaral e Mello (2012) *a priori* em relação ao acesso. Examina se o ENEM/SISU tem promovido a demanda de jovens carentes do município de Campos dos Goytacazes/RJ pela Universidade; bem como avança no desígnio de identificar o índice de permanência prolongada desses estudantes nos cursos, a partir de seus registros acadêmicos. A metodologia tem como instrumento de coleta de dados às informações das fichas de matrícula dos estudantes, junto à Secretaria Acadêmica e a Pró-Reitoria de Graduação da UENF, além da revisão bibliográfica. Dentre os resultados obtidos, evidencia-se a confirmação da interferência positiva do ENEM/SISU na política de cotas no que se refere ao acesso. No ano de 2011, dos 20% de vagas reservadas para negros e índios, 18,53% foram ocupadas por estudantes autodeclarados carentes negros, e dos 20% estabelecidas aos carentes egressos de escolas públicas, 19,28% foram preenchidas. Em 2012 e 2013, das vagas reservadas para negros e índios, os estudantes negros totalizaram, respectivamente 19,78% e 20%; ao passo que, os egressos de escola pública ocuparam a totalidade da cota estabelecida para o segmento nos dois anos. Para além da questão ocupação de vagas, ainda que para todos os anos mais da metade dos estudantes ingressos por cotas não sejam provenientes de Campos, revela-se uma tendência crescente de estudantes ingressantes negros e oriundos de escolas públicas do Município, nos anos de 2011, 2012 e 2013. Quanto à permanência mais de 50% dos ingressantes cotistas negros e oriundos de escolas públicas permaneceram por no mínimo um ano e máximo dois nos cursos de ingresso, o que se visualiza como um cenário bem estimulante ao se pensar nos desafios das cotas em seu papel de inclusão social.

Palavras-chave: Política de cotas, Universidade, Inclusão social.

Instituição de fomento: CNPq